

NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE JOVENS NA ESCOLA INÁCIO MOURA, NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ

Marlize Garcia WATANABE¹ (UFPA)

Elson de Menezes PEREIRA²(UFPA)

RESUMO: Novas tecnologias de informação e comunicação são utilizadas em diferentes setores da sociedade interferindo diretamente na vida das pessoas. A Internet tem levado as pessoas a efetivarem práticas de leitura e escrita diferentes das tradicionais, e as mídias digitais criaram uma nova forma de comunicação e um novo espaço de textualização da língua. De acordo com o Ibope Média no Brasil já são mais de 100 milhões de pessoas com acesso a Internet, e muitos desses usuários são crianças e adolescentes. Dessa feita este trabalho tem como objetivo deslindar as práticas de leitura e escrita de jovens na escola Inácio Moura, no município de Santo Antônio do Tauá. Utilizamos como referencial teórico os trabalhos de Lévy (1993) (1999) Moran (1995) Gonzales (2007) Rotenberg (2002) PCNs (1998) Marcuschi (2001) Xavier (2002). Realizou-se uma pesquisa, com 10 alunos do ensino médio com idade entre 16 e 19 anos na referida escola. Foram aplicados questionários estruturados com 23 perguntas sendo 15 objetivas e 8 subjetivas. A pesquisa permite concluir que a totalidade faz uso de redes virtuais para leitura e produção de textos multissemióticos, 90% empregam a internet para desenvolvimento de trabalhos escolares.

Palavras Chaves: Tecnologias. Jovens. Leitura. Escrita. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Não se imagina uma sociedade hoje sem as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), neste sentido, buscamos neste trabalho elencar algumas considerações em torno do uso das tecnologias pela sociedade, e como esta vem modificando a vida das pessoas na atualidade. E que consequentemente, estas tecnologias transformaram conceitualmente o tempo e o espaço em que vivemos de forma irreversível.

As tecnologias da informação e comunicação fomentam práticas de leitura e escrita em um novo suporte, a tela do computador. O Hipertexto produzido coletivamente no ciberespaço é o principal produto dessa mudança.

Partimos do princípio de que a escola deixou de ser a única detentora de onde emana o saber, na medida em que os meios de comunicação apresentam informações dos mais variados

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará.

² Professor da Faculdade de Letras – Campus do Marajó-Breves.

gêneros. Jornais, revistas, televisão, e mais recentemente a internet, tem possibilitado o acesso e produção compartilhada de conhecimento. Hoje, a maioria dos jovens faz uso dos recursos destas tecnologias desde muito cedo, e já chegam à escola com uma gama imensa de informações e conhecimentos.

Para melhor entender como a leitura e escrita vem sendo empregada pelos jovens, este artigo buscou deslindar as práticas de leitura e escrita efetuada pelos alunos da escola Inácio Moura, para tanto, realizou-se pesquisa de campo com a aplicação de questionários estruturados contendo 23 perguntas com 10 alunos da referida escola.

2 UM PANORAMA DA CIBERCULTURA

Nas últimas décadas o mundo tem passado por grandes transformações no âmbito tecnológico. Estamos vivendo na era dominada pelas tecnologias da informação e comunicação, estas tecnologias tem a capacidade de processar, armazenar, produzir e transmitir informações. A exposição do homem a estas tecnologias transformaram a forma de relacionar-se com o mundo. Levy (1993, p.10) coloca que “Vivemos um destes raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado”.

Estas tecnologias já fazem parte do nosso dia-a-dia nos mais diversos segmentos modificando determinados valores e criando novas exigências que repercutem diretamente na vida das pessoas, vivemos hoje como denomina Lévy (1999) na *Cibercultura*³, no qual a ação humana passa a ser mediada pelas tecnologias informacionais, seja na hora de fazer um saque no caixa eletrônico ou no momento do voto na urna eletrônica.

Como salienta Moran (1995) o advento das tecnologias de informação e comunicação vem instituindo uma maior transferência de informações, tudo se torna mais rápido e de fácil acesso. Os recursos que as tecnologias oferecem têm mudado nossa visão de realidade, da interação do tempo e espaço, como afirma o autor (1995) “posso morar em um lugar isolado e estar sempre ligado aos grandes centros de pesquisa, às grandes bibliotecas, aos colegas de profissão, a inúmeros serviços. Posso fazer boa parte do trabalho sem sair de casa”. Neste sentido, os recursos disponibilizados tornaram-se imprescindíveis para o progresso tanto econômico como social de um país.

Segundo Lima, Pinto, Laia (2002) as inovações da tecnologia da informação e comunicação (TIC) incorporadas nas empresas e na economia trouxeram mudanças na organização do trabalho.

³O termo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Visto que à medida que novas tecnologias são introduzidas, o profissional precisa estar preparado para usar tais recursos o que demanda do trabalhador novas qualificações, pois a velocidade com que essas tecnologias se desenvolvem exige um sujeito que consiga se adaptar, pensar e ser crítico, e saiba lidar com a quantidade de informações, formas de acesso e formatos que as tecnologias dispõem para poder sobreviver no mercado de trabalho.

Sobre este novo perfil do profissional Levy (1999, p.157) afirma que “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no inicio de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira”. Assistimos hoje, o surgimento de novas funções como digitadores, técnicos em informática, programadores, etc. O trabalho tornou-se mais informatizado, automatizado, os escritórios tornam-se mais virtuais não havendo tanta necessidade de deslocamento e sim de interação. Menos pessoas são necessárias para fazer determinada tarefa, do mesmo modo foi com a industrialização, assim está sendo agora, na sociedade da informação ou *Cibercultura* (1999).

O acesso das pessoas a rede mundial de computadores tem crescido muito nos últimos anos, de acordo com pesquisa divulgada pelo Ibope Média, no Brasil já são mais de 100 milhões de usuários em 2013. O Brasil ocupa a 5º posição entre os países com conexão a Internet. Isto ocorre porque houve um barateamento dos equipamentos necessários para navegar na Internet, e também o surgimento das lan house e celulares com acesso a Internet têm levado as pessoas a usarem mais a rede.

Os recursos tecnológicos possibilitaram novas formas de comunicação que há algumas décadas atrás eram inimagináveis. Hoje é possível conversar com pessoas de diferentes lugares, compartilhar imagens, vídeos a um custo baixíssimo. As mudanças advindas da Internet e computador repercutem diretamente nos processos comunicativos desencadeando novas práticas de leitura e escrita, esta se digitaliza no monitor e a leitura tornou-se não linear.

3 A ESCRITA NA CIBERCULTURA

Segundo Lévy (1999) antes do surgimento da escrita os conhecimentos e a história de um povo eram transmitidos oralmente no tempo e lugar determinados, os mais velhos da comunidade narravam às experiências vividas e os ouvintes tinham que armazená-las na memória para dar continuidade as tradições e costumes de seu povo. O saber e a inteligência estavam praticamente ligados à memória do ser humano, quando os mais velhos morriam as informações eram perdidas pelo grupo social daquela comunidade.

Para Ramal (2000) a escrita ensejou um novo espaço de comunicação que até então era desconhecidos pelas sociedades orais, as informações, vivências e tradições de uma sociedade puderam ser projetadas no papel permitindo o armazenamento das mesmas. A escrita para essa autora (2000, p.2) “[...] torna presente e atemporal a palavra dos líderes, suas realizações, suas leis. Assim ajuda a tecer, linha após linha, as páginas da História”. Dessa forma a escrita introduziu uma segunda fase da história da humanidade, das narrativas orais para o texto escrito contribuindo significativamente para o desenvolvimento das ciências em todos os campos do conhecimento.

A tecnologia da impressão da era Gutemberg transformou radicalmente o modo de transmissão dos textos, a massificação dos livros tornou possível um maior acesso do homem aos mais variados textos, nas palavras de Lévy (1993, p.59) “a impressão permitiu que as diferentes variantes de um texto fossem facilmente comparadas. Colocou à disposição do erudito traduções e dicionários”. O homem pôde conhecer mensagens produzidas por outras pessoas que estavam a milhares de quilômetros de distância ou até mesmo mortos. O saber que era transmitido face a face agora pôde ser repassado sem que os atores da comunicação estivessem presentes no mesmo contexto.

A impressão de Gutemberg trouxe o papel como ferramenta principal para a transmissão do conhecimento e da comunicação. As novas tecnologias da informação e comunicação mudaram completamente isto, em vez de lápis e papel o texto é digitalizado em forma de alfabeto binário e para lê-lo utiliza-se o monitor. Dessa forma tem-se um modo diferente de transmitir, produzir, e armazenar as informações, ocasionando principalmente uma mudança no suporte de leitura e escrita.

A escrita na tela permite a criação de um texto diferente do texto no papel, o hipertexto que de acordo com Lévy (1999, P.56) “[...] é um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. O hipertexto possibilitou novas formas de leitura, através dos links escolhemos o caminho da leitura que desejamos fazer.

O computador conectado a Internet revolucionou a comunicação derrubando fronteiras geográficas, e principalmente facilitando a comunicação das pessoas em diferentes pontos do planeta independentemente de sua cultura, tornando-se o novo espaço de *textualização da língua* (MARCUSCHI, 2001).

A necessidade de se comunicar em curto tempo tem feito surgir práticas de escrita diferente da convencional, novas palavras e expressões foram sendo introduzidos na linguagem dos usuários da Internet. Gonzales (2007) coloca que muitas palavras vêm sendo abreviadas pelos usuários da rede, essas abreviações são os chamados Internetês que “trata-se simplesmente de aspectos da escrita empregada em e-mail, chats, em blogs [...] trata-se da grafia utilizada por certos usuários dos

computadores, em geral, jovens adolescentes que passam horas ‘teclando’, isto é, trocando mensagens por escrito”. (POSENTI, 2006, p.30 apud GONZALES 2007, p.01). Essa nova forma de escrever é mais utilizada nos meios eletrônicos como nas salas de bate papo e nas mensagens via celular.

A mesma autora acrescenta que as principais características dos Internetês são as abreviações, os símbolos, os emoticons que representam os estados da alma, e uma variedade de pontuações que são utilizadas como recurso para comunicação. Tais recursos consistem em formas que se convencionaram nos meios digitais com o objetivo de aproximar a comunicação virtual das interações face-a-face.

Há muitas controvérsias em relação ao uso dos Internetês, alguns especialistas em estudos da linguagem acreditam que os Internetês são uma variedade da língua como tantas outras. Não existe uma linguagem nova, mas sim técnicas de grafar novas “desta forma, as técnicas de abreviação com eliminação de vogais e consoantes não comprometeriam a língua, que é formada por regras e leis combinatórias (sintaxe e gramática)” (GONZALES, 2007, p.03). Os Internetês facilitaria a comunicação, tornando-a mais prática e ágil.

De acordo com Gonzales (2007) os que criticam os Internetês acreditam que esta forma de grafar as palavras estaria descaracterizando a Língua Portuguesa, infringindo as normas tradicionais da língua. Citando Possenti (2006, p.30) a autora acrescenta que “acusam os internautas de fazerem a espécie regredir e de destruírem a nossa amada língua portuguesa”. Que essa forma nova de grafar pode confundir muitos jovens em processo de formação levando-os a utilizar em sala de aula.

É inegável que os Internetês é muito utilizado na web e nas mensagens via celular, muitos jovens dada à intensa utilização desta grafia tendem a levar estes vícios para os trabalhos escolares. O importante é que a escola construa com os alunos estratégias que contribuam para o uso consciente das linguagens em seus diversos contextos, trabalhando então, com a variação linguística.

AS TECNOLOGIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

A escola tradicionalmente é a responsável em transmitir conhecimento e conceitos aos seus alunos. Diariamente boa parte do tempo das crianças é dedicado em ir à escola para adquirir conhecimentos que paulatinamente são ensinados aos educandos conforme o grau de escolaridade do mesmo.

Hoje a escola deixou de ser a única “detentora” e difusora de conhecimento, na medida em que os meios de comunicação apresentam informações dos mais variados gêneros. Jornais, revistas,

televisão, e mais recentemente a internet tem possibilitado o acesso e produção compartilhada de conhecimento. Os alunos já chegam à escola com uma gama de informações e conhecimentos, concepções ideológicas sobre diferentes assuntos da sociedade acessam e/ou fazem uso dessas informações em ambientes informatizados. Neste sentido os PCNs (1998, p.139) afirmam:

Hoje, os meios de comunicação apresentam informação abundante e variada, de modo muito atrativo: os alunos entram em contato com diferentes assuntos — sobre religião, política, economia, cultura, esportes, sexo, drogas, acontecimentos nacionais e internacionais —, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos. Tanto é importante considerar e utilizar esses conhecimentos adquiridos fora da escola, nas situações escolares, como é fundamental dar condições para que eles se relacionem com essa diversidade de informações.

Neste sentido, os conhecimentos e vivências dos alunos devem ser o foco central do ensino-aprendizagem na escola, é imprescindível que se discuta entre esta e os alunos as informações que estes trazem de casa, para que a escola redimensione suas práticas pedagógicas relacionando os conteúdos propostos com a cultura desses educandos. Ignorar esta realidade pressupõe uma forma de ensino tradicional, na qual o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende um conteúdo que não lhe desperta o mínimo interesse.

É necessário como coloca Rotenberg (2002) que a escola instigue o interesse deste educando, não somente transmitindo informações que possam parecer insignificantes para sua realidade, mas que estejam dentro do seu cotidiano. Sobretudo neste momento onde os alunos convivem com os mais diversos meios de comunicação, lhes oferecendo uma quantidade imensa de informações. (ROtenberg 2002, p.11) se posiciona a esse respeito colocando que:

[...] a escola precisa tentar se tornar um espaço que venha despertar o interesse deste aluno, não apenas tentando lhe transmitir coisas que, apesar de necessárias, podem não lhe parecer atreladas à sua realidade ou aos seus interesses, especialmente neste momento em que convivemos com os múltiplos apelos da sociedade tecnológica, onde os estudantes convivem com a televisão, a Internet, a mídia impressa, dentre outros, lhes oferecendo uma infinidade de informações que lhes interessam [...].

A escola deve instruir estes estudantes para que possam utilizar essas informações de forma adequada, aprendendo a localizar, escolher, e verificar a procedência da informação, para que esta não seja interpretada de forma errada gerando informações que não condizem com a realidade, [...] “conhecer e saber usar as novas tecnologias implica a aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades relacionadas ao tratamento da informação” (PCNs, 1998, p.139). A escola deve avaliar os conhecimentos trazidos por estes alunos, para criar um ambiente que consiga reconstruir de forma adequada o pensamento reflexivo destes estudantes.

De acordo com Rotenberg (2002) com a incorporação das tecnologias na educação, é imprescindível que ocorra uma reforma organizacional na estrutura do ensino, pois o que ainda se vê são métodos ultrapassados no qual o professor escreve o assunto na lousa, explica o conteúdo

para os alunos, estes copiam a matéria, fazem leituras de textos, muitas vezes não compreendem o que o professor repassa a eles, e assim monotonamente vai se arrastando as aulas. Diante dessa realidade faz-se necessário analisar que tipo de cidadão pretende-se formar, e para que se destina tal formação.

Consequentemente o aluno não pode ser visto mais como um local de armazenamento de informações, visto que muitos conceitos que são repassados momentaneamente se tornam ultrapassados, e a postura engessada que há décadas vem sendo imposta aos alunos, não os apronta para as atuais exigências da sociedade. Dessa forma (RO滕ENBERG 2002, p.12) coloca que: “[...] o aluno não pode mais ser visto como um depósito que deve estocar os conteúdos transmitidos pelo professor. Os fatos e alguns processos específicos que a escola ensina, rapidamente, se tornam obsoletos e inúteis e essa postura passiva que é imposta ao aluno não o prepara para viver na sociedade atual”. Entende-se, portanto, que os alunos devem ser instigados a usar a informação para solucionar os problemas de seu cotidiano e aprender com essas informações, não somente memorizá-las como vem sendo imposto pelo professor.

É preciso considerar como afirma Rotenberg (2002), que a presença de computadores e Internet na sala de aula não são suficientes para mudar o ensino-aprendizagem dos alunos, a tecnologia deve ser usada de forma a enriquecer o ambiente educacional proporcionando a construção de conhecimentos que correspondam aos ideais de um sujeito do mundo. As tecnologias como recursos no processo de ensino só fazem sentido se professores e alunos atuarem de formaativa, criativa e crítica, é isto que fará a diferença.

As tecnologias da informação e comunicação oferecem muitas possibilidades de aprendizagem, mas para tanto é preciso considerar: que atividades devem ser desenvolvidas com os alunos, quais os objetivos a serem alcançados “[...] para que a incorporação da tecnologia não seja apenas o “antigo” travestido de “moderno” (PCNs 1998, p.141)”. Ainda mais neste momento, no qual as tecnologias estão em todos os setores da sociedade e são colocadas como condições favoráveis ao método de ensino, é preciso entender os papéis desempenhados por cada agente envolvido, neste sentido, entende-se que as tecnologias sozinhas, não são capazes de resolver os velhos problemas da educação.

Entretanto, as novas da TCI oferecem aos estudantes uma infinidade de possibilidades para se relacionar com os conteúdos, navegando por lugares que até pouco tempo eram desconhecidos, que através dos recursos tecnológicos podem descobrir e trazer informações com maior facilidade. Dentre esses recursos destaca-se o computador e a Internet, pois estes propiciam uma gama imensa de informações e conhecimentos aos alunos.

De acordo com os PCNs (1998) com o computador é possível desenvolver novas formas de trabalho permitindo a criação de novos espaços de aprendizagem de forma que o aluno possa fazer pesquisas, confirmar ideias, criar soluções, interagir e construir novas formas de atividade mental. O computador também vem contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, e ao mesmo tempo tornando-se uma ferramenta utilizada para as tarefas no trabalho, comunicação, estudo e lazer. Sobre as potencialidades do computador os PCNs (1998, p.141) afirmam que:

O computador, em particular, permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar ideias prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental. Além disso, permite a interação com outros indivíduos e comunidades, utilizando os sistemas interativos de comunicação: as rede de computadores (BBS e Internet).

Dessa forma, o computador não deve ser visto como uma máquina de ensinar, e sim, como um complemento que contribua para enriquecer o ambiente escolar, criando reais condições de aprendizagem. Segundo Valente [s.d] o computador não pode ser entendido como um recurso para automatizar o ensino e muito menos como instrumento em que o aluno domine os recursos da informática. A função do computador é causar profundas transformações no ensino-aprendizagem.

E de acordo Rotenberg (2002) atualmente o aluno tem chance de efetivamente reconstruir seus conhecimentos, principalmente neste momento com o advento da Internet, tanto aluno como professor podem fazer suas pesquisas através do ciberespaço⁴ buscando novas informações em diferentes fontes, possibilitando ainda a troca de ideias com seus colegas sobre diferentes assuntos através das redes sociais, salas de bate-papo, etc. [...] “A Internet contribui de maneira expressiva para o enriquecimento dos ambientes de aprendizagem, oferecendo uma imensa fonte de informação e de comunicação” [...] (ROtenberg, 2002, p.15). Neste momento então, cabe ao professor instigar nos alunos competências que os capacitem para o uso adequado das informações que circulam na rede, e os auxilie no desenvolvimento de uma postura crítica frente às práticas de leitura e escrita que surgiram com as novas tecnologias.

A LEITURA NA CIBERCULTURA

O computador, a Internet, o hipertexto, e os gêneros digitais há uma mudança tanto na escrita como na leitura. O hipertexto produzido coletivamente permitiu ao usuário da Internet criar

⁴ O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

seu próprio itinerário de leitura, as barreiras entre autor e leitor tornaram-se quase imprecisas o leitor-navegador que decide os caminhos a seguir.

Diferente do texto impresso no qual os leitores fazem a leitura da esquerda para direita, de cima para baixo, o hipertexto possibilita aos leitores moverem-se rapidamente para outros textos através dos *links*. Considerando tais características Marcuschi (2005) enfatiza que a leitura é ao mesmo tempo uma escritura, pois apesar do leitor do hipertexto não produzi-lo na forma tradicional, o autor não define mais o caminho da informação cabe ao leitor escolher a versão final de seu texto.

Marcuschi (2005, p.96) observa que “Ao se mover livremente, navegando por uma rede de textos, o leitor procede a um descentramento do autor, fazendo de seus interesses de navegador o fio organizador das escolhas e das ligações”. Dessa forma o leitor-navegador produzirá uma textualidade única, dificilmente dois leitores farão o mesmo caminho de leitura.

De acordo com Rojo (2007) as novas tecnologias ocasionaram uma ruptura nas práticas de leitura, o texto escrito tornou-se multissemiótico, a leitura do texto verbal escrito já não basta mais, ele é constituindo de signos e de outras modalidades de linguagens. A leitura transcende ao texto proporcionando outras sensações sensoriais.

Conforme (XAVIER 2002, p.61) [...] “o Hipertexto tende a acelerar o processo de leitura e o pensamento 'criativo' do usuário, encorajando formas sofisticadas de análise”. Dessa forma o hipertexto estaria exigindo do leitor outras competências, gerando novos aprendizados. Em sua dissertação de doutorado, o autor mostra em suas pesquisas, que 40% dos leitores afirmaram que os recursos do hipertexto amplia o sentido proposto pelo autor, e consequentemente contribui para o entendimento do texto.

É necessário ressaltar que a organização hipertextual dos textos pode gerar problemas na compreensão do texto, assim como desorientação e dispersão (MAGNABOSCO, 2009). E dada à forma como o texto é disposto na tela, o tamanho da fonte, a iluminação, pode tornar a leitura mais cansativa e menos comprehensível. O leitor “escaneia” a página iluminada do computador sem fazer uma leitura aprofundada do texto.

O hipertexto permite vários graus de tratamento do tema a ser pesquisado o que consequentemente, exige mais habilidades do leitor quanto ao material a ser buscado, a esse respeito (BRAGA 2005), assevera que “embora muitos leitores possam, ou não, dominar tais habilidades a partir de sua experiência com práticas letradas tradicionais, no contexto das redes digitais de informação, tais habilidades passam a ser essenciais e ganham um grau de complexidade maior”. Para que o leitor não se perca nas informações que circulam no ciberespaço.

Apesar dos transtornos gerados pela NTCI nas práticas de leitura, há que se considerar que estas contribuem para as práticas de leitura, pois como coloca (XAVIER, 2005, p.05), “para se

realizar qualquer atividade conectado à Internet (checlar e-mail, pesquisar, verificar notícias, participar bate-papos, debater em fóruns eletrônicos), é preciso, no mínimo saber. Assim, a atividade que mais se realiza na Internet é a prática de leitura”. Ou seja, estamos tão habituados com os textos que circulam socialmente, não só os digitais, que nem notamos quando o fazemos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no ano de 2013, no Município de Santo Antônio do Tauá-Pa, na escola Estadual Inácio Moura localizada na área urbana deste município. Aplicou-se questionário estruturado com 23 perguntas sendo 15 objetivas e 8 subjetivas. Para a discussão do questionário além das teorias expostas acima recorremos ainda, aos dados da Pesquisa sobre o *uso de tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC Kids online Brasil 2013* realizada pelo Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação órgão ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI).

No que se refere á abordagem da pesquisa será utilizado método quantitativo devido envolver a obtenção de dados descritivos obtidos direto dos espaços pesquisados com a situação estudada, que para Richardson (1999) método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitarem distorções de análise e interpretação, possibilitando consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

E o método qualitativo será utilizado, porque através dele podemos descrever a complexidade do determinado problema que nós dispomos investigar, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos pelos nossos alvos da pesquisa. Segundo Richardson (1999) a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos.

6.1 Amostra

Para aplicação do questionário foram selecionados 10 alunos da escola Inácio Moura, especificamente do 3º ano do ensino médio, com idades entre 16 e 19 anos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O questionário procurou investigar como os jovens vêm utilizando as tecnologias da informação e comunicação em suas práticas de leitura e escrita. E como estas tecnologias são utilizadas em seu dia-a-dia e na escola.

Quando perguntado sobre o primeiro contato com a Internet os alunos afirmaram ter acessado entre 10 e 16 anos de idade, ocorrendo uma pequena distinção com os dados da pesquisa TCI (2013), pois um terço dos adolescentes desta pesquisa afirmaram ter contato com a Internet entre 09 e 10 anos de idade. E quanto ao primeiro celular, os jovens entrevistados afirmaram ter ganhado entre 10 e 15 anos de idade.

No que diz respeito aos equipamentos usados para acessar a Internet, 70% afirmaram usar o telefone celular, 30% computador, 20% tablet. Um percentual bem acima em relação à pesquisa divulgada pelo TCI (2013), que é de apenas 21% os jovens que utilizam o celular para acessar a Internet, que se justifica pelo fato de que os alunos de nossa amostra são mais velhos tendo, portanto um conjunto maior de experiência com as NTCIs.

Em relação à frequência de utilização da Internet foi possível verificar até que ponto ela está inserida no cotidiano destes adolescentes. Dos alunos entrevistados 50% afirmaram acessar todos os dias, 50% afirmaram acessar algumas vezes no mês. No que diz respeito ao tempo destinado para o acesso da Internet, 60% destinam mais de duas horas, 20% duas horas, 10% uma hora, 10% trinta minutos.

Quando perguntados de onde acessam a Internet 70% dos entrevistados afirmaram acessar de casa, 40% da escola, 10% *lan house*, 10% responderam outros locais. Um percentual acima da média nacional que é de 60% os jovens que acessam em casa.

Em relação aos que acessam da escola tanto a pesquisa da TCI (2013), como a realizada na escola Inácio Moura, nota-se que a escola é o segundo lugar de onde os jovens acessam a Internet.

Neste sentido observa-se que inclusão digital está realizando-se fora do ambiente escolar. Que apesar destes jovens estarem adquirindo o letramento digital antes mesmo das formas tradicionais de letramento e alfabetização, a escola não vem desenvolvendo as competências necessárias para o uso adequado destas tecnologias por estes jovens.

Em relação ao perfil nas redes sociais a pesquisa mostra que 90% possui perfil nas redes sociais e apenas 10% não possui perfil. Um percentual bem acima em relação à pesquisa da TIC (2013), que corresponde apenas a 70% dos jovens entrevistados. Quando perguntados sobre o que compartilham na rede social 90% afirmaram compartilhar fotos, 30% vídeos, 40 textos, e 10% poemas, ou seja, eles compartilham/produzem os mais variados textos, “[...] tal presença ativa no ciberespaço revela o protagonismo desses jovens usuários, que se apresentam como autores de produções individuais ou coletivas, atuantes, portanto, como sujeitos no contexto da rede mundial”

(TIC, 2013, p. 49). São fortes consumidores de produtos sociais como as redes sociais, jogos de videogame, entre outros.

Mesmo sendo um percentual pequeno em relação a produção/compartilhamento de texto escrito dos jovens na escola pesquisada, Rojo (2007) enfatiza que os textos que circulam na Internet tornou-se multissemiótico(imagens, ícones, gráficos, vídeos), o texto escrito em si já não é suficiente. Dessa forma, estes jovens estão produzindo e compartilhando textos de uma forma diferente.

Em relação a atividade efetuada por estes jovens na Internet, 70% acessam redes sociais, 30% pesquisa de trabalho escolar, 10% baixar musicas e vídeos, 10% ler e assistir notícias, 10% não opinaram. Nota-se que as redes sociais ainda é a atividade mais realizada por estes jovens.

Quando perguntados se conversam com os amigos através da Internet, 100% dos entrevistados disseram que sim. Sendo que 90% dos jovens afirmaram abreviar as palavras quando trocam mensagens com os amigos, e apenas 10% afirmou não abreviar as palavras. Apesar de alguns autores como alerta Gonzales (2007), afirmarem que os Internetês estariam descaracterizando e infringindo as normas da gramática tradicional, é notório que a escrita está muito presente no cotidiano destes jovens.

Quando perguntados se essa prática de escrita influencia a escrita na escola, 60% afirmaram que sim, pois a intensa utilização desta escrita vai se tornando um vício e muitas vezes eles esquecem e acabam levando-os para os trabalhos escolares. 20% afirmaram que não abreviam as palavras, pois “na escola não pode”, e os outros 20% não opinaram. Dessa forma observa-se que estes jovens apesar de afirmarem que esta escrita pode influenciar a escrita na escola, eles tem consciência que não podem levar esta grafia para os trabalhos escolares, e que a mesma “pode dificultar a leitura de textos”, segundo a resposta de um dos informantes.

Perguntamos se eles fazem leitura de textos na Internet, 50% afirmaram que não, 20% faz leitura de textos, 20% não opinaram. Não obstante a metade afirmarem que não faz leitura de texto é importe ressaltar como afirma Xavier [s.d, p.05], que “para realizar qualquer atividade conectado à Internet (checlar *e-mail*, pesquisar, verificar notícias, participar bate-papos, debater em fóruns eletrônicos), é preciso, no mínimo, saber ler. Assim, atividade que mais se realiza na Internet é a prática de leitura.

Estes alunos ainda tem a concepção de que leitura constitui-se apenas de textos escritos, pois ao questionarmos se fazem leitura de textos na Internet um dos informantes afirmou fazer somente quando é para pesquisa de trabalho escolar. Eles ainda não têm a consciência que ao acessarem a Internet estão efetuando uma prática de leitura diferente, que surgiu com as novas tecnologias. Segundo (ROJO 2007, p.?), “[...] o texto escrito tornou-se multissemiótico, a leitura do texto verbal

escrito já não basta mais, ele é constituindo de signos e de outras modalidades de linguagens. A leitura transcende ao texto proporcionando outras sensações sensoriais". Dessa forma, o letramento visual necessário para a leitura dos textos adquire um novo grau de importância nessa nova forma de leitura multissemiótica.

Perguntamos se eles frequentam o laboratório de informática 50% dos entrevistados afirmaram não frequentar, 30% frequentam algumas vezes, e 20% não opinaram.

E quanto ao tempo de utilização do laboratório 10% afirmaram utilizar 01 hora, e 90% não opinaram. E o acesso a Internet no laboratório, 50% afirmaram não ter acesso, e 50% não opinaram.

Quando perguntados se os professores utilizam recursos tecnológicos nas aulas, 100% afirmaram raramente. O que revela que apesar dos programas para informatizar as escolas como o PROINFO, e os debates em torno do uso destas tecnologias pelos professores nas aulas, como propõe os PCNs (1998), ainda nota-se que muitos professores optam por as aulas tradicionais com apenas giz e quadro negro.

Perguntamos se eles consideram a Internet necessária para a aprendizagem, 80% afirmaram que sim, e 20% disseram que não. Mas ao questionarmos sobre que recursos eles utilizam para as pesquisas dos trabalhos escolares 90% afirmaram usar a Internet, e apenas 30% recorre ao livro.

A pesquisa buscou investigar se a Internet tem contribuído na compreensão e no conhecimento de coisas novas. Dos alunos entrevistados 100% afirmaram que sim.

Mais quando perguntados se os recursos que as tecnologias oferecem melhoram o desempenho na escola, houve uma controvérsia entre as respostas dos alunos, pois apenas 50% afirmaram que sim, 20% responderam mais ou menos, 10% afirmou que não, e 20% não opinaram. Ou seja, as tecnologias têm contribuído no aprendizado destes alunos, principalmente na pesquisa dos trabalhos escolares, mas percebem que elas não vêm sendo empregadas de forma consistente na sala de aula, pois raramente os professores as utilizam em suas aulas.

Quando perguntados sobre a importância da tecnologia, 80% afirmaram que a tecnologia é importante, pois tem contribuído para o desenvolvimento da sociedade em diferentes aspectos, e tornou-se um meio para a disseminação da informação deixando-os sempre atualizados sobre o que acontece no mundo. 10% afirmaram não ver importância nenhuma, e 10% não opinaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se deslindar as práticas de leitura e escrita dos jovens na escola Inácio Moura, e foi possível constatar a partir dos resultados apresentados, que o objetivo proposto

foi alcançado, pois se verificou que as novas tecnologias estão muito presentes na vida destes jovens.

O aparelho celular, Internet, tablets e computador são cada vez mais utilizados como suporte de acesso a informação.

Embora a Internet não esteja acessível a todos e a qualidade da navegação não seja ainda a ideal, ela já é uma realidade no Brasil, pois se constatou que boa parte destes jovens acessa todos os dias, passam horas nas redes sociais, fazem pesquisas de trabalhos escolares, e trocam mensagens via *WhatsApp*. Além disso, produzem/compartilham textos multissemióticos nas redes sociais, e estão lendo e tendo o contato com diferentes gêneros digitais a partir do uso destes recursos tecnológicos.

Dessa forma esperamos ter contribuído no sentido de apontar a realidade dos jovens que vem crescendo na *Cibercultura* na escola Inácio Moura. Muitas discussões ainda merecem ser aprofundadas, o que quem sabe possa ser objeto de um próximo estudo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértoli. **Hipertexto**: questões de produção e de leitura. Estudos linguísticos XXXIV, p. 756-761. São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://www.profdamasco.site.br.com%2FhipertextoProdução.pdf>> acesso em: 23/10/13.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

GONZALES, Zeli Miranda Gutierrez. **A linguística de corpus na análise dos internetês**. São Paulo: PUC/SP, 2007 (Dissertação). Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/zeli_gonzales.pdf> acesso em 20/10/2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. (Trad. Carlos Irineu da Costa). Disponível em: <http://www.academia.edu/694454/O_Futuro_do_Pensamento_na_Era_da_Informatica> acesso em 16/09/13.

LIMA, Gercina Ângela Borém de O; PINTO, Líliam Pacheco; LAIA, Marconi Martins de. **Tecnologia da informação**: impactos na sociedade. [s.d]. Disponível em: <<http://www.uel.br>>. Acesso em 10/10/13.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. **Gêneros digitais**: modificações na e subsídio para a leitura e a escrita na Cibercultura. In: Revista Pro Língua V. 2, n.1, p. 90-101. Jan./Jun de 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/13420>> acesso em 05/08/2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Linguagem & Ensino, Vol. 4, No. 1, p.79-111. Pernambuco. 2001. Disponível em: <http://www.ufrrgs.br/Fwww.ufrrgs.br%2Flimc%2Fescritacoletiva%2pdf%2hipertexto_como_novo_e_spaco.pdf> acesso em 10/12/13.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995. Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/reencantamentodomundo.pdf>> acesso em 10/10/13

O computador na sociedade do conhecimento/José Armando Valente, organizador – Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tdics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento>> acesso em 10/10/13.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Ler e escrever na cultura digital**. Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, nº 14, agosto-outubro 2000. Disponível em: <http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Ler_e_escrever_na_cultura_digital.pdf> acesso em 24/09/13.

RICHARDSON, Robert Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3^a ed. Atlas: São Paulo. 1999.

ROJO, Roxane. **Letramentos digitais – a leitura como réplica ativa**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 46(1): 63-78, Jan./Jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/.../a06v46n1.pdf>> acesso em 23/10/13.

RO滕ENBERG, Marcia. **O professor e a Internet**: condições de trabalho, discurso e prática. Campinas, SP: [s.n.], Universidade Estadual de Campinas. Dissertação (mestrado) 2002. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br>> acesso em 23/10/13.

TIC KIDS ONLINE BRASIL 2012 [livro eletrônico] : **pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes** = ICT Kids Online Brazil 2012 : survey on Internet use by children in Brazil / [coordenação executiva e editorial/executive and editorial coordination Alexandre F. Barbosa]. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

XAVIER, Antônio Carlos. **O hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Campinas: IEL/UNICAMP, 2002 (Tese) Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000287629&fd=y>> acesso em 10/12/13.

SITES CONSULTADOS

<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/07/10/numero-de-internautas-no-brasil-ultrapassa-100-milhoes-segundo-ibope.htm>.

<http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-e-o-quinto-pais-mais-conectado-do-mundo-22042012-7.shtml>.